

Além do Horizonte

24 JUL 2003

O Comitê de Política Monetária correspondeu às expectativas e reduziu a taxa básica de juros em 1,5 ponto percentual, de 26% para 24,5% ao ano. É tempo de olhar para além do horizonte das decisões do Copom. A polêmica sobre o custo do dinheiro ficou para trás. A alta dos juros fez parte do arsenal acionado pelo governo para repor a economia nos eixos. O objetivo foi atingido de modo brilhante nos primeiros seis meses da atual administração. O desafio, agora, é como levar o Brasil ao porto seguro do desenvolvimento sustentado, com a necessária geração de renda e emprego.

Nesse sentido, é preciso pensar nos vetores de vital importância para o país, a começar pela reforma da Previdência. O embate do governo Lula com alguns segmentos da sociedade foi emblemático. Contornadas as pressões, a reforma entra nas vésperas de ser aprovada pelo Congresso. E será o eixo principal de um ajuste fiscal para valer. Além de desmontar as resistências corporativas, o governo demonstrou força política.

As idas e vindas dos parlamentares em torno das mudanças na Previdência vieram confirmar a

urgência da reforma política. Quando houver partidos fortes e parlamentares comprometidos com programas partidários, será mais fácil encaminhar projetos de interesse nacional. Hoje, o processo legislativo é volátil ao extremo. O que provoca tensão e incerteza. A reforma política vai ajudar a separar o joio do trigo.

Outro ponto crucial diz respeito à estrutura tributária. O país não pode mais conviver com o apetite arrecadador da União. A rejeição dos governadores à proposta oficial denuncia o esgotamento do modelo em vigor. São inadiáveis a descentralização tributária e, mais à frente, a redução da carga fiscal, de níveis insustentáveis. Vetor também inadiável é o ajuste e modernização das relações trabalhistas. O mercado de trabalho mudou dramaticamente e o Brasil tem de se preparar para a competição no século 21.

Junto às reformas, o governo Lula tem de apontar com clareza o norte da política industrial. Sobre discurso e falta gerência. Há casos específicos de eficiência e sucesso, mas no todo a máquina administrativa ainda não está azeitada. Chegou a hora de fazê-la funcionar. E bem.